

VISÃO DO CORREIO

Pelé, soberano sem sucessor

Hoje, o Brasil amanhece triste e menor. A finitude da vida chegou para o Rei do Futebol. Edson Arantes do Nascimento, 82 anos, que deixa um trono conquistado pela sua singular habilidade com a bola e que deu ao país o título, até então inédito, de campeão do mundo na Copa da Suécia, em 1958. Ele ainda era príncipe, com 17 anos.

A partir daí, ele se tornou o atleta indispensável à Seleção Brasileira. O seu reinado começou a se expandir. Os holofotes do esporte mais popular do planeta passaram a iluminar o Brasil. Pelé era a referência entre craques nacionais e internacionais, título que dividiu com o país, que passou a ser visto como um celeiro de jogadores por inúmeras nações. Reconhecido em todos os continentes, ele levou milhões de brasileiros e até adversários ao êxtase com jogadas, dribles e gols inimagináveis que faziam tremer os estádios.

O passe do atleta foi cobijado pelos times Real Madrid e Milan. O Santos, que o projetou no esporte, ignorou as pretensões dos europeus. Pelé era inegociável. Jânio Quadros, então presidente da República, foi mais radical. Editou, em 1961, um decreto que tornou o craque “tesouro nacional”. Tão importante quanto ser rei, ele se tornou um patrimônio de todo o povo brasileiro.

Em 1970, aos 29 anos, foi coroado Rei do Futebol. Atíngia o apogeu da carreira. O reinado estava consolidado pelo desempenho na Copa do México. Brilhou como nenhum outro atleta. O Brasil chegou ao tricampeonato mundial. Foram seis jogos, nos quais fez seis gols, e deu assistência a seis outros.

Em 1975, por um ano, Pelé, considerado uma lenda brasileira, aceitou jogar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos. No ano seguinte, ele estava de volta ao Brasil, ou melhor, para o Santos. Aos 50 anos, o rei decidiu que era hora de deixar a bola e os campos, que lhe propiciaram uma fama jamais superada por outros atletas. E não à toa. Ele foi o atacante mais inspirador de todos os tempos. Fez 1.282 gols que lhe valeram destaque na lista dos maiores artilheiros da história do futebol mundial. E mais: recebeu o título de atleta do século 20.

Pelé se tornou lendário, com enorme poder de influenciar a sociedade. Embora detentor de uma fama ímpar, ele se absteve de envolvimento no cenário político, após pendurar as chuteiras. No entanto, seguiu levando o nome do Brasil por onde passava, e nunca deixou de defender o esporte, como um dos mais importantes espaços para o desenvolvimento dos jovens. Ele era um exemplo de que as atividades esportivas podem ser portas abertas aos menos favorecidos.

Diferentemente de muitos outros jogadores, Pelé conquistou reinados, mentes e corações. Como homem negro e ícone do seu tempo, ele foi poupado das expressões anticivilizatórias, como o racismo e os preconceitos, que humilham outros grandes atletas que o tem como inspiração nas quatro linhas dos verdes campos. Edson Arantes do Nascimento não se perderá no tempo. Seguirá vivo na lembrança de todos como o maior e insuperável soberano do futebol. Que Deus o acolha.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pelé, o Grande

Não é exagero afirmar que o futebol de hoje, com sua grandeza, como vimos na Copa do Catar, é um reflexo da popularidade de Pelé. Foi no fim dos anos 1960 e na década de 1970 que o esporte ganhou sua projeção, graças ao fascínio exercido pelo jogador brasileiro. Sua imagem é icônica, é nobre, é única. Obrigado, Pelé.

» Vera Cruz
Asa Norte

» Pelé simboliza um Brasil vencedor. Que produz, brilha, faz sucesso, rompe barreiras. É o país que sonhamos. Pelé venceu, de goleada, o nosso complexo de vira-latas — salve, Nelson Rodrigues — e mostrou que somos capazes.

» Daniel Souza
Taguatinga

» Pelé era torcedor do Vasco! Encantou o mundo e virou Deus no Santos. Não há um torcedor de outros times que desgoste do rei. Unanimidade, ninguém é. Mas Pelé chegou bem perto. Quando vejo o mundo reverenciar o maior brasileiro de todos os tempos, sinto um orgulho incomensurável. Nunca haverá outro Pelé.

» Joaquim Pinto
Sobradinho

» O planeta perdeu a genialidade dos dribles, passes e gols de Pelé, que encantou a todos e tirou o futebol da categoria de esporte, transformando em arte.

» Laís Fraga
Octogonal

» É impossível não lembrar da emoção dos meus pais na conquista do tricampeonato mundial em 1970. Garoto, não tinha noção da importância do título, do protagonismo de Pelé na Seleção, mas tive o privilégio

O difícil, o extraordinário, não é fazer mil gols, como Pelé. É fazer um gol como Pelé”.

Carlos Drummond de Andrade, poeta

de assistir a algumas jogadas e gols. Hoje, aos 58 anos, tenho a consciência de que vivi um momento inesquecível da história e chego a lamentar não ter nascido antes para poder comemorar mais. Pelé driblou o tempo e será sempre o Rei.

» André Vasconcelos
Asa Sul

» Quando eu morei em Goiânia, trabalhando no *Diário da Manhã*, a Xuxa, então modelo, ia desfilando com outros no Clube Jaó e estava namorando o Pelé. Fui escalada, com fotógrafo e motorista, para entrevistá-la no hotel. Correria geral nos quartos, modelos frenéticos se arrumando, o desfile não podia atrasar. Suplicamos para a Xuxa entrevista rápida. Atendidos, ela falou, entre outras coisas, sobre a relação dela com o Rei. Muito meiga e atenciosa, disse que era apaixonada por ele e queria casar, mas ele não, pois achava que ela era muito nova... Ele queria esperar... Claro que a entrevista não foi rápida, todos os modelos já tinham ido para o clube e ela lá, conosco... Prometemos dar-lhe carona no carro do jornal e assim foi feito. Eu, o motorista e fotógrafo encantados e fascinados pela sua beleza, espontaneidade e meiguice, criança perfeita brincando de ser gente grande! Pelé tinha razão, não daria certo casar! E nós, a equipe, quando ela nos deixou

ao sair do carro correndo para desfilarmos, ficamos totalmente extasiados e apaixonados por ela, com a sensação de perda, de ter visto um cometa brilhantíssimo cheio de amor passando por nossas vidas, um verdadeiro encanto!

» Amândia Coelho
Asa Norte

» Na infância, o apartamento vizinho ao que eu morava era um sobrevivente do feirão realizado pelo Colar nos imóveis funcionais de Brasília. Por isso, em 1994, quando FHC anunciou Pelé como ministro dos Esportes, meu pai cogitou: “Será que o Pelé vai ser nosso vizinho?” Minha vida era movida a futebol. Não gostava de bonecos, carrinhos, castelo do He-man. Trocava qualquer coisa do tipo por uma embaixadinha com limão; uma ida à banca para comprar figurinhas de futebol ou *Jornal dos Sports*; assistir a uma mesa-redonda na televisão; ou jogar botão sozinho, sendo eu o adversário de mim mesmo. Isso já dá dimensão de como processei aquela coisa meio cogitação, meio pilhéria do meu pai quanto a Pelé vir a ser nosso vizinho. Os dias se passaram, e o então apartamento foi ocupado por um senhor alto, branco, com ar de secretário executivo de ministério. Na primeira vez em que dividimos a espera pelo elevador no hall do andar, dei-lhe uma resposta desforada por lhe achar um usurpador de moradia alheia. Ao me ver com uma bola embaixo do braço, ele me perguntou que jogador eu sonhava em ser: “Uai, Pelé!”. Pelé sempre foi para mim exatamente isto: sonhos. De jogar como ele; de tê-lo como vizinho; de nascer em outra época para tê-lo visto jogar; de entrevistá-lo; de conhecê-lo. Nada disso persiste em mim. Os sonhos, a morte de hoje os enterrou de vez. O menino, o tempo levou. Quase tudo é passageiro. Poucas coisas nesta Terra são como Pelé — eternas.

» Anderson Olivieri
Sudoeste



ANA MARIA CAMPOS
anamariacampos@gmail.com

Perdemos nosso rei

Nelson Rodrigues dizia que toda unanimidade é burra. Mas Pelé é a exceção. Ninguém tinha dúvidas da popularidade do rei do futebol, mas a imensa repercussão mundial pela perda do nosso ídolo da bola, instantes depois do anúncio de sua morte, indica que ele era muito maior do que poderíamos imaginar.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse que “a ascensão de Pelé, de origens humildes à lenda do futebol, é uma história do que é possível”. Para Barack Obama, “Pelé entendeu o poder do esporte para unir as pessoas”.

Emmanuel Macron sintetizou: “O jogo, o rei, a eternidade”. O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, com a experiência de quem já rodou o mundo representando o Brasil, afirmou: “Poucos brasileiros levaram o nome do nosso país tão longe feito ele. Por mais diferente que fosse o idioma, os estrangeiros dos quatro cantos do planeta logo davam um jeito de pronunciar a palavra mágica: ‘Pelé’.

Até o presidente Jair Bolsonaro, que estava em silêncio desde a derrota no segundo turno, resolveu falar: “Com pesar o passamento de um homem, que pelo futebol, levou o nome do Brasil para o mundo. Transformou o futebol em arte e alegria”.

Atletas, artistas, instituições, federações e autoridades internacionais

fizeram declarações de tristeza, solidariedade e reverência. Até a Nasa fez uma homenagem. Divulgou uma imagem de uma galáxia em verde e amarelo para destacar a morte da lenda que ficou conhecida pelo “jogo bonito”.

Pelé está na capa de todos os principais veículos de comunicação do planeta. Se o Reino Unido perdeu neste ano a sua rainha, nós ficamos sem o nosso rei.

Nas redes sociais, muita gente postou uma foto ao lado de Pelé. Incrível como ele sempre aparece com um largo sorriso estampado. Alegre, de coração aberto. Foi o brasileiro mais conhecido do planeta e também aquele com o talento incontestável para acertar o gol e conquistar admiradores.

Pelé era perfeito? Certamente, não, mas ele foi muito mais do que um craque dos gramados. Nosso rei fez do futebol o esporte brasileiro. Pelé era simplesmente a real cara do verde e amarelo, nosso cartão de visitas para o mundo, era o Brasil que deu certo. Muito certo.

Quem nunca se apresentou como brasileiro no exterior e ouviu um comentário sobre a genialidade de Pelé, um ídolo negro, que nasceu pobre e arrebatou o mundo?

Mas é como disse Galvão Bueno: Edson Arantes do Nascimento se foi (porque era humano). Mas Pelé, não. Pelé é eterno.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANO 60
ASSINATURAS
DOMESTICAS

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade